

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A APLICAÇÃO DE BATERIAS PSICOMOTORAS: NO CONTEXTO BRASILEIRO

Mario Henrique Fernandes¹

Stephany Paola Picanzo Fagundez Mascarenhas²

Davi das Águas Costa Caixeta³

Patrícia Espindola Mota Venâncio⁴

RESUMO

O estudo traz como objetivo identificar a percepção dos professores quanto a aplicação de baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira. Métodos: Participaram da pesquisa 6 professores e 50 crianças com idade de 5 e 6 anos. Foi utilizado um questionário semiestruturado contendo informações acerca da linguagem utilizada, aplicação dos testes, material de aplicação, método de classificação e o grau de dificuldade das baterias psicomotoras. Foi feita uma análise descrita e percentual dos dados e análise de similitude e nuvem de palavras utilizando o software Iramuteq. Resultados: Os resultados, apontaram a bateria psicomotora de Oliveira como a de mais fácil aplicação e a de Fonseca como a de maior dificuldade de aplicação, ficando a de Rosa Neto com um nível de dificuldade intermediário. Quanto aos resultados qualitativos, a nuvem de palavras e a análise de similitude mostraram que na bateria psicomotora de Fonseca as palavras “difícil e muito” são as que mais se destacam; a de Rosa Neto, também pelas palavras em destaque “difícil e não” reforçaram os resultados quantitativos; Já de Oliveira difere das demais trazendo as palavras “fácil” que remete a ideia de que os professores tiveram mais facilidade ao aplicar. Conclusão: Concluiu-se neste estudo que na percepção dos professores acerca das 3 baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira, a bateria de Oliveira figurou como a de mais fácil compreensão e aplicação, e a de Fonseca a de maior grau de dificuldade, muito por ser uma bateria observacional focada na avaliação clínica

Palavras-chave: Professores; Avaliação, Baterias; Psicomotricidade.

ABSTRACT

The study aims to identify the perception of teachers regarding the application of psychomotor batteries most used in studies with the Brazilian population. Methods: 6 teachers and 50 children aged 5 and 6 participated in the research. A semi-structured questionnaire was used containing information about the language used, application of the tests, application material, classification method and the degree of difficulty of the psychomotor batteries. A

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Evangélica de Goiás. Mestre em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. E-mail: henrique_2000@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6863-9754>.

² - Graduado em Educação Física pela Universidade Evangélica de Goiás. Saúde e Educação. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). E-mail: spfagundezm@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1734-2950>.

³ Graduando em Educação Física pela Universidade Evangélica de Goiás. Saúde e Educação. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). E-mail: d_davicaixeta@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3383-096X>.

⁴ Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Ensino e Educação. Atualmente atua como Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí (PPG-ENEB). E-mail: venanciopatricia@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5692-0568>

descriptive and percentage analysis of the data and similarity and word cloud analysis were carried out using the Iramuteq software. Results: The results showed Oliveira's psychomotor battery as the easiest to apply and Fonseca's as the most difficult to apply, with Rosa Neto's having an intermediate level of difficulty. As for the qualitative results, the word cloud and the similarity analysis showed that in Fonseca's psychomotor battery the words “difficult and very” are the ones that stand out the most; that of Rosa Neto, also due to the highlighted words “difficult and no” reinforced the quantitative results; De Oliveira differs from the others by using the words “easy” which conveys the idea that the teachers had an easier time applying it. Conclusion: This study concluded that in the teachers' perception of the 3 most used psychomotor batteries in studies with the Brazilian population, Oliveira's battery was the easiest to understand and apply, and Fonseca's battery was the most difficult. , largely because it is an observational battery focused on clinical assessment.

Keywords: Teachers; Evaluation, Batteries; Psychomotricity.

1. Introdução

A Psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem, facultando mediante suas ações, a evolução de suas consecuições cognitivas, afetivas e orgânicas, estimulando os aspectos psicomotores, promovendo a interação entre os movimentos corporais rudimentares e a idade motora (ROSA NETO, 2018).

Durante o processo de aprendizagem, a psicomotricidade é extremamente importante por contribuir com os aspectos motores, cognitivos, emocionais das crianças e o estabelecimento de vínculos afetivos, sobretudo no ambiente familiar e na escola, perdurando por toda a vida (SACCHI: METZNER, 2019).

No decorrer das fases de desenvolvimento da criança, o surgimento de dificuldades e limitações prejudicam, sua evolução na aprendizagem escolar e a execução das atividades diárias; nesse sentido a avaliação psicomotora figura como um dos meios mais efetivos para a detecção de alterações evolutivas das crianças em idade escolar (OLIVEIRA, 2013).

Composta por um conjunto de testes que avaliam a coordenação, equilíbrio, organização espacial e temporal, esquema corporal e lateralidade, as baterias psicomotoras têm a função de apontar as limitações, o grau de desenvolvimento e maturidade das crianças quanto ao seu desenvolvimento psicomotor (ROSA NETO, 2002). Sendo necessário amplo conhecimento e técnica, atributos imprescindíveis para obtenção de resultados confiáveis, afim de que retratem a real situação da criança no que tange o desenvolvimento psicomotor e maturidade (FONSECA, 2012). Porem isso requer do professor estudo, prática e um

planejamento bem elaborado, composto por atividades lúdicas, atraentes, variadas e adequadas (ROSA NETO, 2018).

Atividades essas que segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao serem observadas e postas em prática no cotidiano da escola, desenvolvem as competências – junção dos conhecimentos, habilidades e valores – com o objetivo de solucionar as necessidades individuais, promovendo o desenvolvimento cognitivo, orgânico e afetivo a partir do trabalho cotidiano em sala de aula (BNCC, 2017).

Entretanto, apesar da BNCC prever essas práticas, o constatado no estudo de Venâncio et al (2021), mostrou que os professores, principalmente os dos anos iniciais, são carentes de orientação, estrutura e capacitação quanto ao conhecimento e utilização dos instrumentos de avaliação psicomotora e da psicomotricidade como recurso para trabalhar o desenvolvimento integral das crianças no dia a dia na sala de aula.

Assim, percebendo a importância da psicomotricidade no contexto escolar, e as dificuldade dos professores em identificar as limitações das crianças, muito por falta de conhecimento, e a quantidade de instrumentos de avaliação psicomotoras disponíveis é que surge a seguinte indagação: Qual a percepção dos professores quanto as baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos na população brasileira?, este questionamento é perfeitamente compreensível pois ao buscar em uma breve leitura identificou-se que as baterias de testes psicomotores mais utilizadas em artigos científicos disponíveis na internet foram as baterias de testes psicomotores de: Francisco Rosa Neto, nos estudos de: (Costa, Araújo e Silva, 2014; Anjos, 2017); a bateria psicomotora de Gislene Campos de Oliveira nos estudos de (Venâncio et al .,2020; Luz et al.,2019) e a bateria de teste de Vitor da Fonseca nos estudos de (Moura et al.,2021; Souza, Silva Neto e Silva,2018; Silva e Raposo Neto (2019).

Neste sentido o estudo traz como objetivo identificar a percepção dos professores quanto a aplicação das 03 baterias mais utilizadas em estudos com a população brasileira.

Métodos

Este trabalho teve sua aprovação pelo comitê de ética em pesquisa sob o nº 5.561.654 e tratou-se de um estudo transversal, de caráter observacional sustentado por uma abordagem quanti-qualitativa, descritiva.

Para realização da pesquisa foi feito um levantamento para identificar as baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira; para isso a busca aconteceu nos bancos de dados Periódicos Capes, Google Acadêmico, Bireme (Centro Latino-

Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) no recorte de tempo de 10 anos (2012 a 2022).

Dando continuidade na pesquisa como objetivo entender a percepção dos professores sobre o uso das três baterias psicomotoras mais utilizada em estudos brasileiros, contou com a participação de 6 professores, dos quais 3 tinham experiência na aplicação dessas baterias, e 3 não tinham experiência anterior. Aplicação das baterias foi aplicada em crianças com 5 e 6 anos de idade, adotando os seguintes procedimentos para aplicação: cada professor recebeu o material de orientação para aplicação com uma semana de antecedência para estudo, após a leitura eles realizaram a aplicação da bateria em crianças selecionadas por sorteio.

Ao finalizar da aplicação da bateria cada professor respondeu a um questionário semiestruturado disponibilizado online pela plataforma google forms que continha 5 questões objetivas e subjetivas. As questões se referiam à clareza das instruções dos testes, o uso do material de aplicação, a eficácia da aplicação prática, o método de classificação e o nível de dificuldade. O questionário foi elaborado usando uma escala de Likert, com opções como "muito fácil", "fácil", "moderado", "difícil" e "muito difícil". Esse processo se repetiu para as demais baterias, com um intervalo de 30 dias entre cada aplicação. Isso foi feito para garantir que as crianças e os professores não memorizassem os testes, uma vez que eles continham itens semelhantes.

Para análise qualitativa dos dados foi adotado os parâmetros conforme a definição e critérios abaixo mencionados por de Ludke e André:

Analisar os dados qualitativos significa "trabalhar" todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (LUDKE; ANDRÉ, 2018).

Para o processamento dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ (Interface de R pour l'Analyse Multidimensionnelle de Textes et de Questionnaires). Trata-se de um

programa livre que se ancora no software R, permitindo o processamento e análises estatísticas de textos produzidos (RATINAUD, 2013).

O IRAMUTEQ possibilita os seguintes tipos de análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras (SALVIATI, 2017). Para análise dos conteúdos textuais foram utilizadas as técnicas de análise de similitude e nuvem de palavras, que agrupam e organizam graficamente de acordo com sua frequência.

Estas técnicas de análise permitem facilmente sua identificação por meio de um arquivo único, devidamente configurado em formato texto (.txt) e denominado Rapport ou corpus e segmentos de texto, que correspondem aos textos originais do grupo focal (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A análise interpretativa do corpus se deu por meio da Análise de Conteúdo, por possibilitar que se tenha um resultado quantitativo e qualitativo. Na abordagem quantitativa se traça uma frequência das características (palavras) que se repetem no conteúdo do texto e na qualitativa, se considera o conjunto de características em um determinado fragmento do conteúdo (BARDIN, 2011) o que foi possível com o uso do software IRAMUTEQ.

Esta análise indicou uma convergência das características propostas no questionário aplicado em torno de cinco temas: a) linguagem; b) material; c) aplicação; d) classificação; e) grau de dificuldade, fazendo inferência aos dados quantitativos, apresentados por meio análise de similitude e nuvem de palavras.

Já, para os dados quantitativos, os resultados foram descritos em porcentagens, utilizando o software Statistical Package for Social Science (SPSS) 23.0.

Resultados

Na tabela 01 são apresentados os resultados gerais referentes a percepção dos professores experientes e inexperientes quanto a linguagem, material, aplicação, classificação e grau de dificuldade, que apontam a bateria psicomotora de Oliveira como a de mais fácil aplicação e a de Fonseca como a de maior dificuldade de aplicação mesmo que no quesito material tenha sido considerada de fácil a moderada aplicação, ficando a de Rosa Neto como intermediária apesar de no quesito classificação ela tenha sido considerada como difícil e muito difícil pelos professores.

Tabela 01 - Classificação Geral Percepção dos Professores

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A APLICAÇÃO DE BATERIAS

LINGUAGEM			
	FONSECA	ROSA NETO	OLIVEIRA
Muito fácil			
Fácil			50%
Moderado		50%	50%
Difícil	50%	50%	
Muito difícil	50%		
MATERIAL			
Muito fácil			
Fácil	66,7%	50%	50%
Moderado	16,6%	16,7%	50%
Difícil	16,7%	33,3%	
Muito difícil			
APLICAÇÃO			
Muito fácil			
Fácil		16,7%	33,3%
Moderado			66,7%
Difícil	33,3%	66,7%	
Muito difícil	66,7%	16,6%	
CLASSIFICAÇÃO			
Muito fácil			16,7%
Fácil			66,7%
Moderado	16,6%		
Difícil	66,7%	50%	16,6%
Muito difícil	16,7%	50%	
DIFICULDADE			
Muito fácil			
Fácil			33,3%
Moderado		16,7%	50%
Difícil	33,3%	83,3%	16,7%
Muito difícil	66,7%		

Fonte: autoria própria

A tabela 02 apresenta os resultados da percepção dos professores separados por grupos, inexperientes e experientes, evidenciando que os professores inexperientes têm maior dificuldade na aplicação das baterias, porém mesmo com a prática dos professores experientes a percepção é similar mantendo a bateria de Fonseca como a de mais difícil aplicação seguida da Escala de Rosa Neto e pôr fim a de Oliveira como a de mais fácil aplicação.

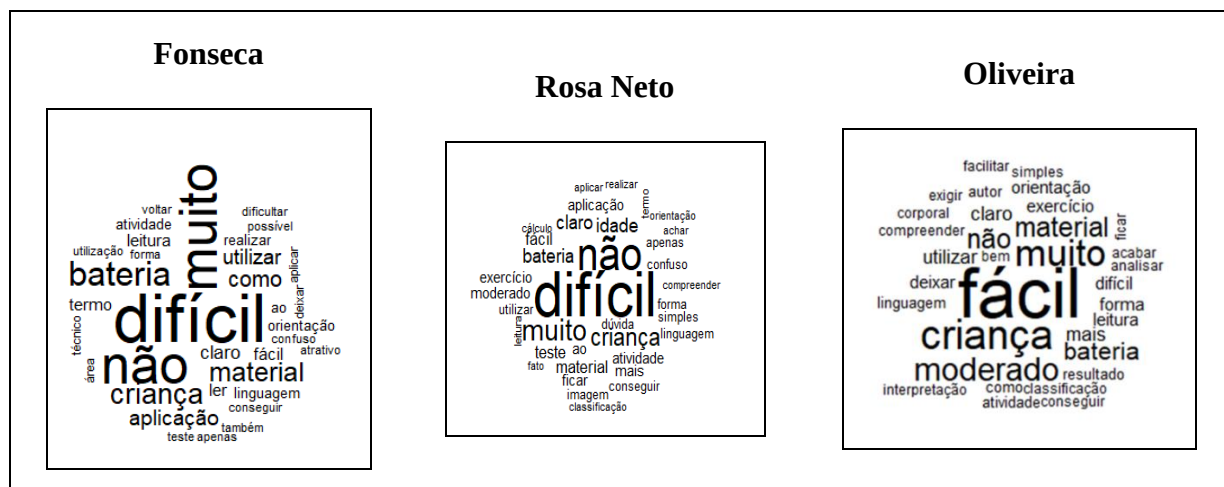
Tabela 02 - Classificação Percepção dos Professores por grupo.

LINGUAGEM						
FONSECA		ROSA NETO		OLIVEIRA		
Professores inexperientes	Professores experientes	Professores inexperientes	Professores experientes	Professores inexperientes	Professores experientes	
Muito fácil						
Fácil						100%
Moderado		66,7%	33,3%	100%		
Difícil	100 %	33,3%	66,7%			
Muito difícil	100%					
MATERIAL						
Muito fácil						
Fácil	66,7%	66,7%	33,3%	66,7%	33,3%	66,7%
Moderado		33,3%		33,3%	66,7%	33,3%
Difícil	33,3%		66,7%			
Muito difícil						
APLICAÇÃO						
Muito fácil						
Fácil				33,3%		66,7%
Moderado				100%		33,3%
Difícil		66,7%	66,7%	66,7%		
Muito difícil	100%	33,3%	33,3%			
CLASSIFICAÇÃO						
Muito fácil					33,3%	
Fácil					33,3%	100%
Moderado		33,3%				
Difícil	66,7%	66,7%	33,3%	66,7%	33,3%	
Muito difícil	33,3%		66,7%	33,3%		
DIFICULDADE						
Muito fácil						
Fácil						66,7%
Moderado				33,3%	66,7%	33,3%
Difícil		66,7%	100%	66,7%	33,3%	
Muito difícil	100%	33,3%				

Fonte: autoria própria

Quantos aos resultados qualitativos os quadros a seguir apresentam um panorama da percepção dos professores acerca das baterias aplicadas, corroborando com os resultados quantitativos já apresentados; na bateria psicomotora de Fonseca as palavras “difícil e muito” são as que mais se destacam juntamente com o adverbio de negação “não” apontando pelas palavras em destaque ser a de maior dificuldade de aplicação; a de Rosa Neto, também pelas palavras em destaque “difícil e não” também reforçando os resultados quantitativos ter um grau de dificuldade elevado; Já de Oliveira já difere das demais trazendo as palavras “fácil” como principal e várias palavras em torno que remete a ideia de que os professores tiveram mais facilidade ao aplicar.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A APLICAÇÃO DE BATERIAS

Quadro 01- Nuvem de palavras das baterias psicomotoras

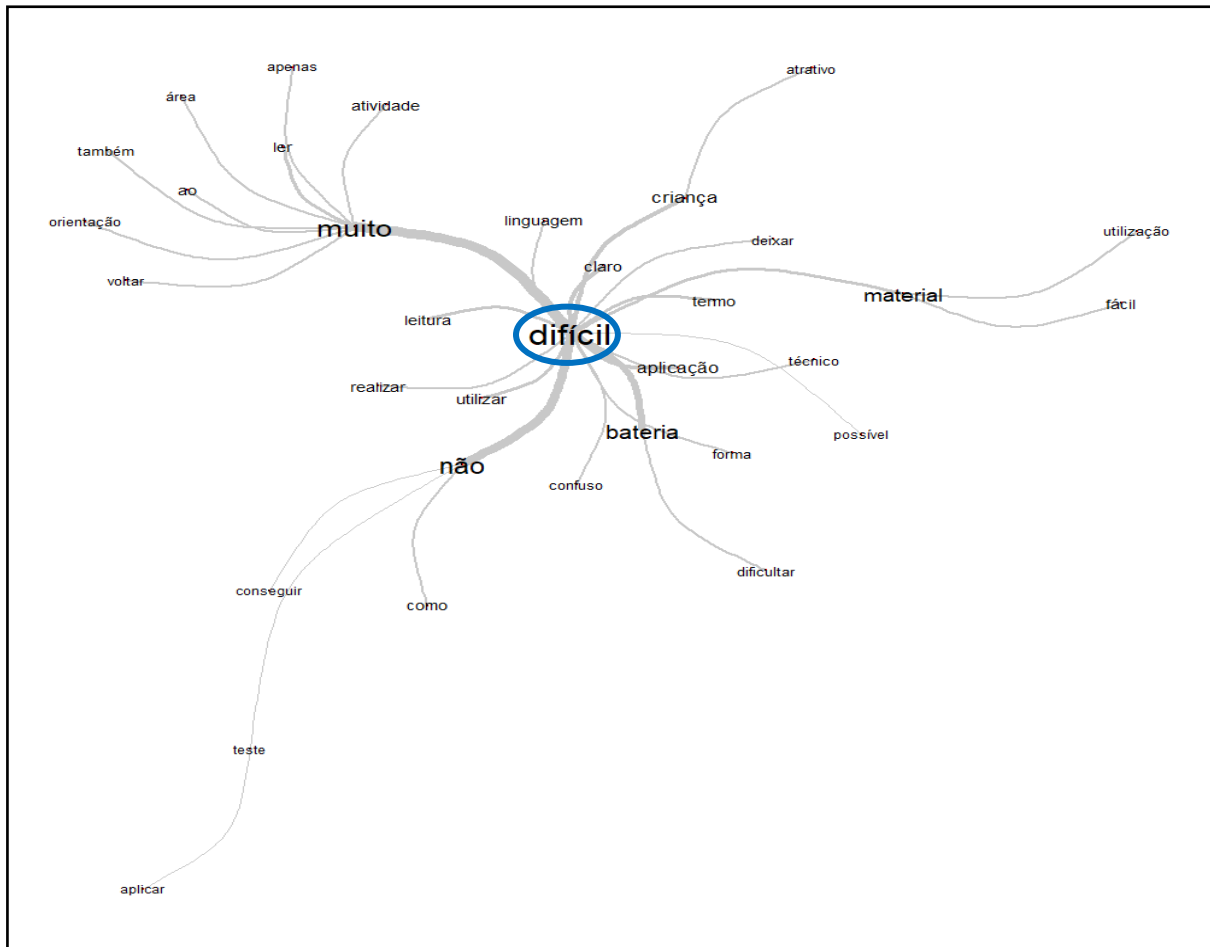
Fonte: autoria própria

Com o intuito de corroborar com os resultados qualitativos, também foi feito a análise de similitude em que foram agrupados e organizados os resultados que mais foram frequentes nas respostas pelos professores.

As análises de similitude a seguir, trazem os agrupamentos das palavras mais utilizadas e as palavras diretamente ligadas ao agrupamento, de tal forma que é possível, conforme a percepção do professor, identificar as principais características das baterias quanto a aplicação, linguagem, materiais, classificação e o grau de dificuldade.

Quadro 2 – Análise de Similitude Bateria de Fonseca

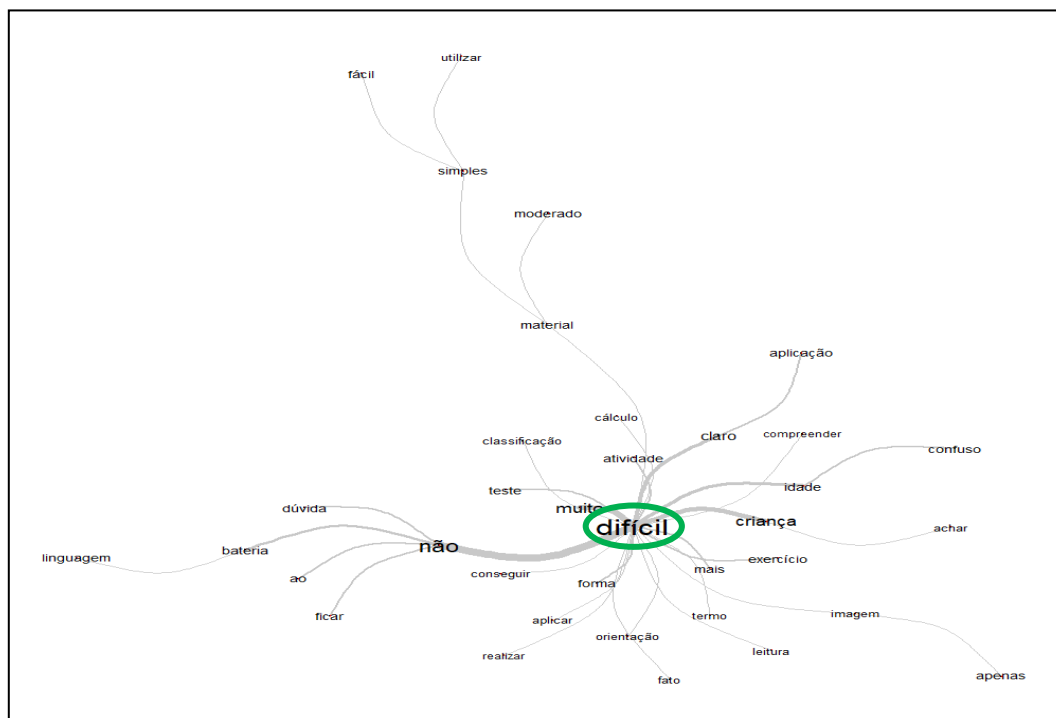
Fonte:



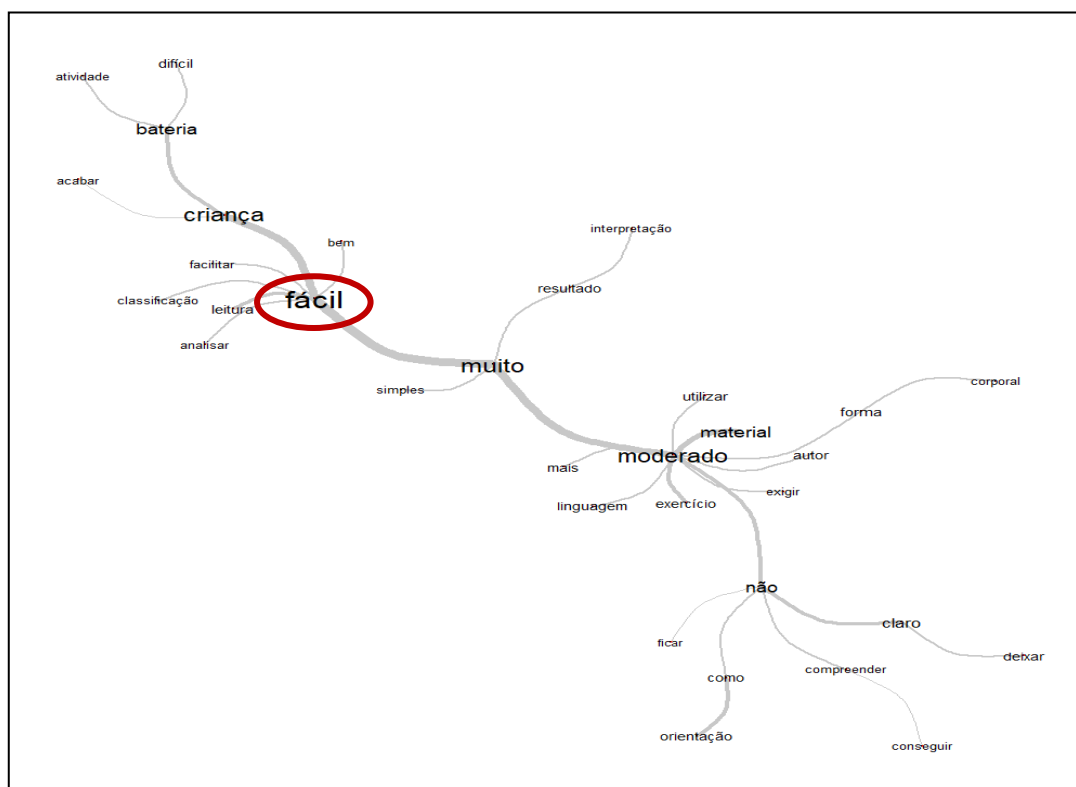
autoria própria

As palavras em destaque são as mencionadas o maior número de vezes nas respostas dos professores, o que retrata a percepção quanto ao grau de dificuldade, a partir das ligações que partem dela, é possível compreender os resultados, sendo que as palavras ligadas diretamente a palavra principal dão a dimensão das dificuldades encontradas e as ramificações mais distantes da palavra principal retrata o que menos influenciou na percepção dos professores.

Quadro 3 – Análise de Similitude Bateria de Rosa Neto



Fonte: autoria própria



Fonte: autoria própria

Discussão

Diante dos resultados obtidos, foi possível constatar que a percepção dos professores quanto a aplicabilidade das baterias de testes psicomotores propostas acerca da linguagem, aplicação e dificuldade no momento da aplicação da bateria foi considerado como “muito difícil” pelos mesmos o que evidenciam uma deficiência dos docentes relacionados as aplicabilidades de testes psicomotores. Dificuldades essas já mencionada no estudo de Haydt (2014), quanto a escolha e aplicação de instrumentos de avaliação difíceis podem influenciar no resultado das avaliações, impactando no planejamento das ações a serem tomadas na intervenção, sendo assim de suma importância que os docentes tenham domínio dos testes a serem aplicados.

Em contrapartida, os resultados relacionados aos materiais para execução das baterias foram apontados como de “fácil” acesso pelos aplicadores, pois é importante que os professores saibam e dominem estes equipamentos para poderem usá-los com eficácia. Como apontado por Libâneo (1994), em que as ferramentas avaliadoras precisam ser de fácil manuseio, atrativas e que dê condições do professor identificar o nível de desenvolvimento do avaliado.

Já em estudo realizado por Garcia Figueiredo et al. (2021) evidenciou-se que as dificuldades de aplicação encontradas na bateria de Vítor da Fonseca, requer um prévio treinamento didático por profissionais da saúde pois a mesma traz vários termos técnicos pouco conhecidos pelos profissionais da educação. Fatos esses que corroboram com o presente estudo, conforme evidenciado nos resultados quantitativos e qualitativos as dificuldades de compreensão dificultaram a aplicação adequada da bateria.

No entanto, no estudo de Mendes e Garcia (2021) a principal dificuldade observada por professores de educação física, foi a falta de critérios claros e objetivos na bateria de Fonseca por ser uma bateria de cunho observacional. O que corrobora com o presente estudo por ser esse uma das principais dificuldades encontradas pelos professores, que por ser observacional não possui critérios definidos e claros.

Com base nos resultados obtidos, fica evidente que os professores enfrentaram desafios consideráveis na aplicação das baterias de testes psicomotores, particularmente no que diz respeito à linguagem utilizada nas instruções, à própria aplicação e à dificuldade percebida durante o processo. A classificação predominante dessas dificuldades como "muito

difíceis" ressalta a necessidade de aprimorar a capacitação dos docentes no uso desses instrumentos

Conclusão

Com base nas percepções dos professores avaliados em relação às três baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira, este estudo revelou que a bateria de Oliveira foi considerada a mais acessível em termos de compreensão e aplicação no contexto educacional. Por outro lado, a bateria de Fonseca foi classificada como a mais desafiadora, devido à sua natureza observacional e foco na avaliação clínica. A bateria de Rosa Neto, conforme percebida pelos professores, se mostrou adequada para uso na escola, embora seu método de classificação tenha sido percebido como complexo. No entanto, tanto a aplicação quanto o material foram considerados de fácil manuseio e entendimento.

Portanto, esses resultados destacam a necessidade de futuras pesquisas que busquem desenvolver baterias psicomotoras que harmonizem os aspectos observacionais e práticos, oferecendo materiais de fácil manuseio e critérios de classificação claros, de modo a permitir aos professores avaliadores uma avaliação mais abrangente do desenvolvimento dos avaliados.

Referências

ANJOS, C. C. et al. Perfil Psicomotor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 395-410, 2017. - <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/3161> - Acesso em 05/02/2021

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

CAMARGO, B.V; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 1-18, 2013. https://www.academia.edu/download/53221555/Tutorial_Iramuteq_2013_portugues.pdf

COSTA, R. M.; DE ARAUJO SILVA, E. A. Escala de desenvolvimento motor de rosa neto: estudo longitudinal em uma escola da rede particular de ensino de Cuiabá-MT. **Connection Line-Revista Eletrônica do Univag**, n. 4, 2014.

<http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/133> - Acesso em 05/02/2021

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. (2012)

GARCIA F.B.; et al. Capacitações em Saúde para Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor de Crianças com o Transtorno do Espectro Autista. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 2, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110371>. Acesso em 01/06/2023.

HAYDT, R.C.C. Curso de didática geral. 8ª edição. São Paulo: Ática, 2006, 327p.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994, 263p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. de. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas – 2ª ed – Rio de Janeiro – EPU - 2018

LUZ, M.F.S.et al. Nível psicomotor de crianças praticantes de Futsal e de um projeto social da cidade de Anápolis-GO. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, v.11, n.43, p.273-278. 2019. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/777>

MENDONÇA, J. G. R.; RODRIGUES, M. Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n. 11, p. 216-226, mai/ago, 2018. Disponível em:<<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087. <Acesso em 19/06/2021>

MENDES, E. H; GARCIA, J. C. Práticas de avaliações de professores de educação física na educação infantil em um município da região oeste do Paraná. **Caderno Educação Física e Esporte**, v.19, n.3, p.143-148, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27661>

MOURA, J.B. F. et al. A utilização de testes psicomotores nas aulas de educação física na educação infantil: uma experiencia em Sobral-CE. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10294-10301, 2021. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23850> -

OLIVEIRA, G.C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 11ª ed. Petropolis,RJ: Vozes. 2013.

RATINAUD, P. **Introduction à IraMuTeQ**. Toulouse: Université de Toulouse-Le Mirail, 2013.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, F.; BIANCO, C D. Dispraxias – Identificação precoce nos transtornos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. **Movimenta**, v. 11, n.3, p. 349-356. 2018.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 96-110, 2019. <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?format=html>

SALVIATI, M E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**, 2017.
<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>

SILVA, T. C. C.; RAPOSO NETO, L. T. O karatê como ferramenta no desenvolvimento psicomotor. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 7, n. 2, 2019.
<http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/189> - Acesso em 05/02/2021

SOUZA, S. S; SILVA NETO, V. R.; SILVA, A. P. análise dos elementos psicomotores (tonicidade e equilíbrio) na faixa etária de 11 anos na rede particular de ensino do município de Jequié/BA. **Revista Educação em Foco** – v.10, p. 665 – 676, 2018
https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/077_AN%C3%81LISE_DOS_ELEMENTOS_PSICOMOTORES_TONICIDADE_E_EQUIL%C3%81BRIO.pdf – Acesso 05/02/2021

VENÂNCIO, P. E. M. et al. A influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos. **International Journal of Development Research**, v. 10, p. 42506-42510, 2020. -
https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/20531_0.pdf Acesso em 06/02/2021

VENÂNCIO, P. E. M. et al. Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 03, p. 45279-45283, 2021.
Acesso em 01/07/2021
https://www.researchgate.net/publication/350135454_CONHECIMENTO_DE_PROFESSORES SOBRE PSICOMOTRICIDADE